

A prática de estágio em Serviço Social na área da saúde: socializando experiências¹

Work training in social healthcare work: sharing experiences

Ivone Maria Ferreira da Silva*

Jaime Hillesheim*

Aparecida de Castro Soares**

Resumo: O contato com o exercício profissional na graduação é um dos momentos fundamentais da formação acadêmica dos/as Assistentes Sociais e ocorre por ocasião do estágio, ainda que este não seja o momento exclusivo do ensino da prática. Nesse momento articula-se teoria e prática, conhecem-se os espaços sócio-ocupacionais, o público alvo das ações profissionais, as políticas sociais com suas possibilidades e, principalmente, seus desafios e os poderes institucionais. Para os/as estudantes o estágio se configura num momento de profundas e importantes reflexões sobre a profissão. As atividades desenvolvidas no estágio estão diretamente ligadas às expectativas profissionais, sendo satisfatórias ou não para os futuros profissionais em Serviço Social. Assim, por meio desse trabalho pretendemos realizar algumas reflexões sobre esse momento especial da formação, apresentando a experiência de estágio em Comunidades localizadas na cidade de Cuiabá/MT e no Hospital Universitário Júlio Muller – HUJM, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Tomamos como parâmetro para tais reflexões a questão da *Educação Popular em Saúde, Controle Social e Práticas Institucionalizadas*.

Palavras-chave: Serviço social; formação acadêmica; saúde.

Contextualizando a experiência em análise

O Hospital Universitário Júlio Muller foi fundado em Julho de 1984, com a intenção de ser um espaço docente-assistencial. É uma instituição referência do Sistema Único de Saúde do Estado de Mato Grosso, com a finalidade específica de desenvolver atividades de assistência, ensino, pesquisa e extensão, através de atuação sistematizada e integrada de programas, projetos e uma gama de serviços implementados por profissionais de saúde de diversas áreas do conhecimento.

O curso de Serviço Social, por meio das práticas de estágio, está inserido na política de saúde e atua no HUJM com a finalidade de

¹ Este texto foi elaborado por ocasião do Seminário: Serviço Social e Interfaces com a Saúde – Regional Centro-Oeste, realizado em Brasília, em 2006 e organizado pela ABEPSS.

* Professores/as supervisores/as de estágio em Serviço Social na área da saúde do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

** Assistente Social, estagiária do Hospital Universitário Julio Muller-MT em 2006/2007, pós-graduanda em Serviço Social – UFMT.

promover a participação social da população atendida no seu processo de saúde, proporcionando condições de assegurar seus direitos sociais garantidos na Constituição Federal de 1988.

Com base no princípio da saúde como um direito social do cidadão e cidadã brasileiro/a, o Serviço Social insere-se na equipe multidisciplinar do hospital-escola contribuindo para o fortalecimento dessa política, especialmente em tempos marcados pela precarização dos serviços e das condições de trabalho dos profissionais que atuam nesta política.

A inserção dos/as estudantes de Serviço Social na instituição se dá através do setor de Serviço Social que é constituído pelo conjunto dos profissionais que atuam no hospital-escola e que desenvolvem também a supervisão de campo.

Esta articulação, ainda que permeada por conflitos e divergências, tem possibilitado uma maior aproximação entre o espaço da formação e o mercado de trabalho profissional e, ao mesmo tempo, tem colocado desafios teóricos e práticos aos sujeitos envolvidos.

O Ministério da Educação, através da Resolução nº 15, de 13 de março de 2002, define as diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social brasileiro. Nessa resolução, são apresentadas as orientações quanto ao formato do estágio supervisionado. De acordo com este documento, o estágio é uma atividade curricular de caráter obrigatória que ocorre a partir da inserção do/a estudante em espaços sócio-institucionais, tendo como escopo a capacitação do/a graduando/a para o exercício profissional. Isso, segundo as referidas diretrizes, exige uma supervisão sistemática, realizada de maneira conjunta por docente supervisor/a e por profissional do campo. Ainda, nesta perspectiva, o estágio deve ser desenvolvido com base num planejamento elaborado com a participação de todos os sujeitos e instituições envolvidas.

Assim, as bases norteadoras da proposta de estágio no HUJM levada a cabo pelo Departamento de Serviço Social da UFMT, procura superar as tradicionais concepções de que o estágio é o momento no qual o/a estudante aprende exclusivamente a manejar o acervo técnico-operativo do Serviço Social. Coloca-se o desafio de pensar as competências e habilidades profissionais a partir das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. nesta direção, podemos dizer que a proposta em comento pretende potencializar a reflexão crítica da realidade e produção de conhecimento com vistas a atender as necessidades da população usuária dos serviços de saúde.

Apesar de ser um momento *sine quo non* no processo de formação, o estágio em Serviço Social é, aqui, entendido como *um* e não *o* momento em que o estudante aborda a questão da prática profissional, ou seja, as discussões em torno da dimensão interventiva da profissão precisa e deve atravessar todo o currículo.

Conforme assevera Boschetti, os conteúdos do conjunto de disciplinas que compõem o currículo do curso de Serviço Social devem mostrar a vinculação orgânica entre teoria, realidade e as possibilidades

de intervenção profissional nos diversos contextos e momentos históricos (BOSCHETTI, 2004, p. 29).

O Estágio Supervisionado em Serviço Social na área da Saúde: socializando uma experiência

O ensino da prática tem merecido destaque no processo de implementação das atuais diretrizes curriculares do curso de Serviço Social, todavia muitas vezes, em diversas unidades formadoras, tem sido relegado a um segundo plano na formação dos/as Assistentes Sociais.

Iamamoto (1995) demonstrou sua preocupação com esse descuido, já no início da década de 90, ao considerar que o Serviço social trata o estágio supervisionado de forma residual e mesmo como o “patinho feio” no debate da formação profissional, atribuindo-lhe pouco significado já que o mesmo se realiza no mundo da intervenção, o que reforça a falsa dicotomia entre teoria e prática e mantém a distância entre a academia e os espaços sócio-ocupacionais da profissão. Tal redução contribui, segundo a autora, para reforçar o desprezo e o estigma que recai sobre o estágio, desobrigando tal prática de um maior acúmulo teórico.

Nas palavras da autora:

[...] Tido, portanto, como uma problemática de segunda categoria, decorrente dos estigmas praticistas com que vem sendo analisado, o ensino da prática tem sido relegado aos ‘porões’ dos processos de reestruturação curricular, deixando de lado as exigências acadêmicas presentes nas disciplinas ‘teóricas’, que demandariam maior nível de abstração e maior exploração bibliográfica (IAMAMOTO, 1995, p. 193).

Nesse sentido, as diretrizes curriculares defendidas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS priorizam o exercício profissional – daí a centralidade do trabalho e da questão social – justamente para descaracterizar a condição secundária da dimensão interventiva, o que implica uma menor distância entre o mundo acadêmico e o mundo da “prática”, respeitando suas diferentes inserções que, na atualidade, sofreram um alargamento que vai do espaço público ao privado.

Na tentativa de superar esses equívocos a ABEPSS tem provocado um debate permanente sobre o significado e a natureza do estágio na formação profissional dos Assistentes Sociais. Debate que coloca o estágio como um momento privilegiado, mas não exclusivo do ensino da prática. Assim, a formação profissional deve se constituir num processo que articula as dimensões teóricas e práticas, por meio dos diversos componentes curriculares.

Nessa perspectiva, mais do que responder às demandas imediatas das instituições ou espaços sócio-ocupacionais onde se inserem os/as acadêmicos/as para cumprir uma exigência curricular, as práticas de

estágio devem possibilitar o desenvolvimento da capacidade teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, como já mencionado. Dessa forma, parece correto afirmar que o estágio precisa ser entendido como um momento no qual a reflexão crítica da realidade social capitalista – que historicamente se materializa nas expressões da questão social no cotidiano institucional - permita ao/à acadêmico/a identificar o conjunto de mediações presente nessa realidade e lhe faça compreender como o singular se universaliza e o universal se singulariza.

Ao discutir o ensino da prática, Cassab assevera que ao questionarmos o seu lugar no currículo, provavelmente, em última instância, chegar-se-ia a conclusão de que não há um lugar específico. Na verdade, o estágio também é central na formação profissional na medida em que para a autora:

Ao contrário, quando o aluno é introduzido ao estudo da questão social no Brasil, ao diálogo com outros campos do conhecimento, ao conhecimento dos fundamentos do Serviço Social, ou ainda, ao estudo da formação social brasileira, estamos realizando ensino da prática, estamos desvelando também o trabalho do Serviço Social (CASSAB, 2000,p. 127).

Dada à importância do estágio na formação profissional do Assistente Social e os desafios que se apresentam na realidade econômica, política e cultural da sociedade brasileira, vale ressaltar a necessidade de se estabelecer uma interlocução permanente entre as Instituições de Ensino e as Instituições que são campos de estágio.

Nesse sentido, a universidade tem a responsabilidade de dar a direção ao processo de formação e, para tanto, deve oferecer aos supervisores de campo oportunidades de qualificação permanente e, conseqüentemente, garantir a qualidade da formação do acadêmico. Os trabalhos desenvolvidos nos estágios devem envolver diretamente os/as estudantes-estagiários/as, os/as supervisores/as acadêmicos/as e os/as supervisores/as de campo, além, é claro, dos/das mandatários/as do Serviço Social. Essa articulação, entre sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, contribui para a efetivação do papel da universidade na produção e socialização do conhecimento com vistas a atender as necessidades da sociedade. É justamente nessa perspectiva que o Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT vem desenvolvendo sua política de estágio, embora se depare ainda com muitos desafios a serem enfrentados.

Para responder a natureza deste artigo, faremos um relato da experiência de estágio em Serviço Social na área da saúde pública. Tal proposta tem como parâmetro nosso entendimento de que, principalmente a partir da implementação do Sistema Único de Saúde – SUS, o espaço de intervenção social na política de saúde vem se ampliando significativamente.

De uma visão ainda muito centrada na preocupação com os fatores que fragilizavam a recuperação do doente, o Serviço Social passa

a ser requisitado a responder demandas relativas à mobilização e organização da população usuária dos serviços de saúde, à representação de trabalhadores nos espaços colegiados dos conselhos paritários, à assessoria aos conselhos e, ainda, a responder demandas nos níveis de atenção básica, além da média e alta complexidade.

Assim, as práticas de estágio em Serviço Social na área da saúde, conduzidas pelo Departamento de Serviço Social da UFMT, concentram-se em dois eixos centrais: *Educação Popular em Saúde e Controle Social e Práticas Institucionalizadas – Hospital Universitário Julio Muller – HUJM/UFMT*.

No primeiro eixo as práticas de estágio são desenvolvidas a partir das seguintes propostas de trabalho:

❑ ***Socializando e Reconstruindo Saberes e Práticas em Educação Popular e Saúde:***

Esta proposta tem como objetivo desencadear um processo de educação permanente em saúde em conjunto com organizações populares, dando visibilidade às suas experiências e saberes, com vistas a fortalecer os próprios grupos e ampliar a sua consciência política. As ações, aqui, são voltada para o atendimento das necessidades dos grupos ou movimentos populares e Organizações Não Governamentais - ONGs que desenvolvem propostas de saúde e/ou de educação popular. As atividades implementadas visam o alcance de alguns resultados que possam contribuir com a elevação da qualidade de vida da população por meio de:

- Ampliação do controle social através de atividades de Educação Permanente dirigida a agentes sociais populares e a conselheiros de saúde;
- Implementação de experiências de medicina popular em Unidades Básicas de Saúde e Programas de Saúde da Família - PSFs;
- Realização de momentos de socialização de saberes entre população e profissionais de saúde (plenárias locais, oficinas, etc);
- Qualificação das práticas alternativas populares de saúde;
- Inclusão de propostas advindas das experiências populares na elaboração da Política de Saúde do Estado;
- Ampliação da interlocução entre a medicina alternativa popular e a medicina alternativa tradicionalmente reconhecida;
- Elaboração de projetos de formação para agentes sociais populares de saúde.

❑ ***Saúde da mulher na comunidade – gênero e cidadania:***

Nesse eixo, temos como público alvo as mulheres de uma comunidade específica, conhecida como Parque Geórgia, localizada em Cuiabá. Essa proposta objetiva promover um trabalho sócio-educativo

com mulheres, visando à melhoria de suas condições de vida e saúde e o fortalecimento da organização comunitária.

Quanto ao estágio em Serviço Social, a partir da prática desenvolvida pelos/as acadêmicos/as neste eixo, pretende-se alcançar os seguintes resultados: melhoria nos indicadores de saúde das mulheres da comunidade; maior envolvimento das mulheres nas lutas em defesa dos interesses da comunidade em que vivem; articulação entre os grupos da comunidade numa perspectiva de rede; reconhecimento de seus direitos por meio de debates sobre relações de gênero; formação de multiplicadores para intensificar as ações de prevenção em saúde, em especial, quanto à saúde da mulher; reconhecimento do/a Assistente Social como um profissional que pode contribuir para a consolidação da saúde como direito social.

Em ambas as propostas a metodologia de trabalho é desenvolvida por meios de algumas ações implementadas a partir de planejamentos que envolvem os/as estudantes e docentes supervisores, a saber: assessoria às organizações comunitárias e movimentos populares em saúde; realização de cursos e oficinas tendo como objetivo a socialização e (re)construção dos saberes entre população e profissionais de saúde; acompanhamento das atividades desenvolvidas por iniciativa da própria população; constituição de grupos de estudos sobre temáticas relativas à saúde envolvendo discentes e docentes; realização de pesquisas discentes sobre a realidade de estágio; produção de textos acadêmicos sobre as experiências realizadas.

Importante mencionar que a inserção dos/as estudantes nestas propostas ocorre a partir de afinidades reveladas pelos/as acadêmicos/as, ainda que em muitas situações a condição de aluno/a-trabalhador/a acaba por determinar a escolha do campo de estágio vinculado a este eixo, haja vista que muitas ações são desenvolvidas em períodos opostos ou alternativos ao horário de trabalho (noite e finais de semana).

A experiência tem mostrado que os/as estagiários/as envolvidos nestas propostas de educação popular em saúde constroem uma relação muito próxima com a população usuária dos serviços de saúde, enriquecida com o fato de conviverem com eles nos seus espaços de moradia e vivência comunitária.

Ao mesmo tempo, a vinculação a estas propostas de estágio permite aos/às educandos/as a construção de saberes articulados aos saberes populares. Isso contudo, não implica numa reiteração do senso comum, mas, pelo contrário, permite, a partir das reflexões realizadas com todos os sujeitos, desvelar a imediatividade da realidade vivida pela população, de forma a leva-la a problematizar suas condições de vida e, em particular, a política de saúde pública.

No eixo denominado Práticas Institucionalizadas, as atividades são todas desenvolvidas no Hospital Universitário Julio Muller – HUIJM e têm como objetivo possibilitar a inserção de estudantes de Serviço Social no campo sócio-ocupacional da área da saúde, especialmente no âmbito hospitalar. O público alvo das propostas desenvolvidas nesse eixo é a

população usuária dos serviços oferecidos pelo HUIJM e trabalhadores de saúde da instituição. Os/as estudantes desenvolvem suas experiências de estágio em Serviço Social a partir das seguintes propostas de trabalho:

□ ***Assessoria à equipe técnica da Gerência de Serviço Social do HUIJM:***

A assessoria realiza-se por meio de um processo reflexivo sobre as práticas profissionais e a problematização das demandas institucionais. Entre os resultados esperados, destacam-se: redefinição constante das atribuições profissionais no âmbito hospitalar, qualificação teórico-metodológica e desenvolvimento de habilidades técnico-operativas do Serviço Social.

O início dessa atividade se deu por meio da realização de um Planejamento Estratégico Participativo (PEP) que possibilitou identificar os principais problemas enfrentados no cotidiano profissional, definindo ações e prazos para sua implementação. Participaram desse momento todos/as os Assistentes Sociais do HUIJM, incluindo estagiários/as e supervisores/as acadêmicos/as.

De maneira sistemática são realizadas atividades de educação permanente por meio de reuniões e oficinas com vistas a alcançar a qualificação teórico-metodológica dos profissionais e estudantes. Os temas abordados nesses momentos formativos são definidos de acordo com as necessidades identificadas no contexto da intervenção profissional. Entre eles aparecem comumente as exigências em se discutir: o método crítico dialético, a instrumentalidade do Serviço Social, o acervo técnico-operativo da profissão, a dimensão ético-política do Serviço Social, a organização da categoria profissional no contexto local, regional e nacional, saúde e Serviço Social, organização político-administrativa da política de saúde, sistema de regulação e avaliação dos serviços de saúde no Estado, pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão, controle social, etc.

Essas discussões são realizadas envolvendo outros profissionais que atuam nos setores de planejamento e na execução de serviços de saúde no Estado e na região da capital mato-grossense. Além disso, os encontros de formação têm provocado outros profissionais que atuam no âmbito do Hospital Julio Müller.

As atividades de assessoria contemplam, ainda, uma constante reflexão sobre o instrumental técnico-operativo utilizado pelo Serviço Social, objetivando a construção de informações que possam reorientar as práticas profissionais.

Nessa direção vem sendo estimulada a postura investigativa de estudantes e profissionais para que percebam o cotidiano interventivo como um *locus* privilegiado a partir do qual se podem realizar reflexões mais profundas sobre a realidade vivida pela população usuária dos serviços de saúde.

❑ *Plantão Social: na “escuta” das necessidades sociais*

Com o acirramento da questão social e suas diversas manifestações, as políticas sociais na atualidade reproduzem seu limite de intervenção para atender as demandas crescentes, culminando com um processo de seletividade que, segundo Sarmiento (1997), os plantões sociais se saturam de demandas, tornando-se verdadeiros centros de triagem e encaminhamentos sociais.

Nesse âmbito, os profissionais são chamados a intervir por possuir uma capacidade técnica que envolve o conhecimento de critérios de elegibilidade e, portanto, poder de decisão sobre as condições de vida da população e sobre as respostas demandadas pela instituição. Conclui o autor: “[...] não por acaso, tradicionalmente, o Plantão Social tornou-se um serviço, por vezes, quase sinônimo de Serviço com procedimentos inerentes ao seu fazer profissional, entendidos como técnicas de triagem”.

² O Plantão torna-se nesse sentido, mecanismo para o alcance às diversas áreas sociais, como educação, habitação, assistência social, previdência social, etc, envolvendo os sujeitos sociais em uma rede de proteção social.

Embasados nesta perspectiva os/as Assistentes Sociais percebem que a necessidade apresentada inicialmente pelo/a usuário/a pode ser consequência de sua condição de vida, de trabalho, de educação, etc. Na maioria das vezes, o problema relacionado à saúde do cidadão é decorrente da falta de emprego, condições mínimas de subsistência, habitação; este usuário fica impossibilitado de perceber sua vida além da satisfação das suas necessidades básicas.

A idéia de Plantão Social com ações que possam responder necessidades imediatas ocorre ao longo da profissão, como vemos em Prado, “[...] o Plantão ou Serviço de admissão de casos, [...] encarrega-se da seleção conveniente dos pedidos novos de assistência para fins de matrícula” (1951, p. 03). Nesse período, a atribuição deste serviço era selecionar os “clientes” que teriam seus pedidos de auxílio aprovados, prestar esclarecimentos, encaminhar e dissuadir o “cliente” da idéia de assistência, caso ele dela não necessitasse.

Vale dizer que o plantão é utilizado em várias profissões como um espaço de atendimento de serviços prestados à sociedade.

No caso do Serviço Social, denominamos de Plantão Social que, por sua vez, é considerado como uma estratégia de intervenção profissional que atende em caráter emergencial às necessidades básicas dos/as usuários/as. Sua instrumentalidade responde, historicamente, ao

² Fernandes et al., analisam que o Plantão Social na perspectiva conservadora é considerado como “serviço que possibilita aos clientes expor seus problemas e suas necessidades e à obra atendê-los imediatamente da maneira mais conveniente possível” (1998, p.54). Na perspectiva crítica-dialética, “redimensiona as atividades imediatistas, assistencialistas e torna-se estratégia para oportunizar acesso aos direitos sociais e restituição da cidadania à população excluída” (1998, p. 57).

atendimento a estas necessidades, o que para alguns autores, significa uma limitação no agir profissional que permita uma prática reflexiva.

Visto, segundo Barbosa, como punição pelos profissionais comprometidos com as causas coletivas (1997 p. 21), na perspectiva crítica a atividade do plantão pode ser utilizada como o contato inicial com o cidadão para viabilizar e efetivar direitos sociais, garantidos na Constituição de 88, podendo significar, também, um momento de reflexão importante na construção de estratégias de lutas mais amplas, para além das necessidades imediatas atendidas no plantão. Esta autora considera ainda que:

Uma das atividades mais dramáticas do trabalho do assistente social é o atendimento do plantão social. Via de regra, o plantão social constitui um recurso de atendimento emergencial de necessidades básicas de subsistência do usuário, geralmente situado entre as camadas mais empobrecidas da sociedade (BARBOSA, 1997, p. 62).

Outro aspecto importante para a autora é o de que Plantão Social deve ser considerado o lugar da escuta na medida em que,

[...] plantão “conta” como vivem os pobres, os subalternos, os excluídos, os deserdados e toda uma gama de termos que empregamos para designá-los. O plantão demonstra como esse segmento social se insere na sociedade, ou melhor, não se insere [...] a “fala” do Plantão Social ocorre somente quando os profissionais do espaço sócio-ocupacional estão dispostos a ouvi-lo (BARBOSA, 1997, p. 110).

Na experiência do HUJM, percebemos que o Plantão Social, também, possui o sentido da “fala” Assim, devemos considerar que é no plantão que se evidenciam as expressões históricas e contemporâneas da questão social pela exposição crescente das demandas e necessidades sociais trazidas pelos/as usuários/as e produtos do aprofundamento da desigualdade em que, “[...] os assistentes sociais atuam junto a sujeitos sociais que guardam na sua história de vida, as dimensões universais e particulares da questão social” (Vasconcelos, 2001 p. 14). Porém, na nossa percepção, há profissionais de Serviço Social no HUJM que não estão dispostos a ouvir o que “diz” o Plantão Social.

Esse posicionamento tem um impacto direto sobre a população usuária atendida no espaço do plantão social, haja vista que, se os profissionais não “ouvem”, conseqüentemente, não refletem sobre as demandas trazidas pelos usuários. Tal postura acaba por reiterar o pragmatismo tão presente no cotidiano profissional.

Da mesma forma, esse posicionamento repercute, também, no processo de formação dos/as estudantes que realizam o estágio no HUJM, pois estes ficam impossibilitados de presenciar as manifestações da

questão social no cotidiano profissional, trazidas a partir da vivência dos próprios usuários.

No cotidiano do HUJM a atividade do Plantão Social significa atender as demandas imediatas da população usuária espontânea e/ou encaminhada por outros serviços internos ou externos, numa perspectiva de inclusão ao SUS.

Os atendimentos realizados visam qualificar os processos de inclusão dos usuários na rede de serviços internos e externos com vistas à resolução de suas demandas. Ainda, a partir da problematização dessas demandas imediatas provoca-se o processo de desvelamento das reais necessidades sociais trazidas pela população usuária da instituição.

O contato direto com os demandatários do Serviço Social permite aos Assistentes Sociais e estagiários/as a construção de conhecimentos sobre as condições de vida e o perfil dos usuários.

Assim como em outras instituições similares, as demandas que chegam ao Serviço Social do HUJM são freqüentemente relacionadas ao acesso a medicamentos e exames de alta complexidade, abrigo em casas de apoio quando o usuário está realizando Tratamento Fora de Domicílio – TFD, ampliação de horários de visitas à pessoas internadas, transporte (municipal e intermunicipal), orientação em casos de óbito, marcação de consultas médicas ou para outros serviços de apoio.

Ainda, no Plantão Social, são atendidas as vítimas de violência sexual que são encaminhadas pela rede de serviços local existente. Por meio da intervenção profissional as vítimas são encaminhadas para atendimento psicológico ou médico, bem como para a realização do exame de corpo de delito, quando ainda não realizado.

□ *Salas de Espera:*

A proposta das salas de espera tem como principal objetivo desenvolver atividades de educação em saúde junto à população usuária dos serviços do HUJM. As abordagens são realizadas nos diversos espaços da instituição enquanto os usuários aguardam pelos diversos atendimentos.

A partir da realização dessas atividades de cunho sócio-educativo espera-se que a população conheça mais seus direitos e sobre a organização dos serviços de saúde. Por meio delas é possível identificar necessidade que possam subsidiar as ações do HUJM e reorientar a prática dos trabalhadores em saúde. As abordagens são realizadas com o apoio de material didático, formativo e informativo, especialmente elaborado para este fim, como: cartazes, álbuns seriados, folders explicativos, panfletos, etc.

□ *Educação Previdenciária:*

Esta atividade refere-se a um projeto de estágio que traz para dentro do hospital universitário uma ação desencadeada pelo Ministério

de Previdência e Assistência Social –MPAS, através de um programa denominado PEP – Programa de Educação Previdenciária, objetivando socializar as informações previdenciárias relativas aos benefícios e serviços assistenciais oferecidos pela Previdência Social. O público-alvo desse projeto são os usuários do SUS, estudantes e profissionais que atuam no HUJM³.

A proposta resultou da necessidade que muitos profissionais e usuários têm com relação ao domínio das informações relativas a tais benefícios para que as demandas relativas a essa política pública sejam devidamente encaminhadas.

A atividade de Educação Previdenciária é operacionalizada no Plantão Social e nas Salas de Espera, mas também em encontros ou oficinas específicas para esse fim, para o público interno e externo do hospital-escola.

□ ***Atendimento a adolescentes grávidas:***

O Programa de Atendimento às Adolescentes Grávidas é desenvolvido por uma equipe multiprofissional da qual faz parte o Serviço Social. É implementado por meio de atividades de cunho sócio-educativo envolvendo as adolescentes grávidas atendidas pelo HUJM. O principal objetivo dessa proposta é diminuir a incidência da gravidez na adolescência e qualificar o atendimento de saúde materno-infantil.

Além da intervenção direta do Serviço Social junto ao público-alvo do programa AME-AMA através de encaminhamento das demandas trazidas pelas adolescentes grávidas, o/a profissional e estagiários/a de Serviço Social desenvolvem estudos e pesquisas que possam contribuir na condução da proposta. Os temas de maior interesse referem-se à sexualidade, relações de gênero, família, perfil sócio-econômico das adolescentes grávidas, responsabilidade paterna e, ainda, a questão da interdisciplinaridade na execução da própria proposta.

□ ***Serviço Social e Saúde do Trabalhador:***

A intervenção junto ao setor do HUJM que conduz as ações voltadas para a saúde do trabalhador tem como principal objetivo melhorar as condições de trabalho na instituição, identificando situações de risco e realizando atividades de prevenção. A atuação do Estágio está voltada, portanto, para os próprios trabalhadores do hospital-escola.

As demandas trazidas pelos trabalhadores da instituição à equipe multiprofissional que atua no chamado Setor de Saúde Ocupacional são: condições de trabalho, acidentes do trabalho, absenteísmo, organização

³ Fruto de uma parceria entre a UFMT, o HUJM e a Gerência de Serviço Social do INSS – Regional Mato Grosso. As abordagens realizadas pelos estudantes e profissionais têm como objeto os benefícios e serviços assistenciais da Previdência Social, entre eles: Benefício de Prestação Continuada – BPC, benefícios dos trabalhadores urbanos e rurais, formas de acesso ao FGTS etc.

da Comissão Interna Para Prevenção de Acidentes - CIPA e outras demandas individuais e coletivas que são objeto da intervenção do Serviço Social e demais profissionais das áreas de enfermagem, medicina do trabalho, psicologia, segurança do trabalho, engenharia sanitária que integram a referida equipe.

□ ***Assessoria aos usuários com doenças reumáticas auto-imunes:***

O HUJM é referência no Estado para o tratamento de Lúpus Eritematoso Sistêmico –LES - conhecida por Artrite Reumatóide Auto-Imune ou Lupus. No programa de atendimento à população lúpica atua uma equipe formada pelo Serviço Social, Medicina e Psicologia.

Numa primeira etapa de aproximação com a realidade vivida pelos usuários, o Serviço Social coordenou uma pesquisa com o objetivo de conhecer melhor as condições de vida, dificuldades no tratamento, preconceitos vividos pelos usuários por causa da doença, entre outros aspectos sócio-econômicos.

A partir dos resultados dessa pesquisa foram definidas algumas estratégias de intervenção, entre elas a organização de uma associação de pessoas com doenças reumáticas auto-imunes. Por meio da associação pretende-se fortalecer a capacidade dos usuários na defesa de seus direitos e contribuir no processo de consolidação da Política de Saúde e ampliação do controle social.

Além disso, a proposta visa estimular os/as usuários/as portadores de doenças reumáticas auto-imunes na elaboração e avaliação do programa de atendimento desenvolvido no HUJM.

Os acadêmicos de Serviço Social participam das atividades de assessoria à recente criada Associação de Portadores de Doenças Reumáticas Auto-Imunes de Mato Grosso – APDRA-MT. Em sua atuação, os/as estudantes auxiliam a condução das reuniões periódicas – coordenadas pelos próprios usuários, planejam as atividades de cunho sócio-educativo envolvendo os associados em geral, entre outras atribuições relativas a articulação com profissionais para responder as necessidades trazidas pelo público-alvo da proposta.

Como a grande maioria de pessoas com doenças reumáticas auto-imunes é do sexo feminino, optou-se por formar um grupo de mulheres que se encontram sistematicamente. Essa atividade visa construir processos de sociabilidade, bem como discutir, em especial, as questões de gênero e possibilitar outras atividades como yoga e orientação para exercícios físicos, essenciais à manutenção da saúde e estabilidade da doença.

Em síntese, as ações do Serviço Social na área da saúde desenvolvidas durante período de estágio supervisionado podem ser assim qualificadas: Ações sócio-educativas; Ações emergenciais; Planejamento; Assessorias; Organização e mobilização da população usuária dos serviços.

De resto, concluir que o estágio deve ser objeto de uma profunda discussão já iniciada com as Oficinas da ABEPSS, que garanta sua viabilidade como o lugar em que se concretizam as primeiras experiências no campo profissional; o primeiro contato com o chamado “mundo da prática”; lugar em que a teoria constrói e reconstrói a realidade, possibilitando superar a falsa dicotomia entre teoria e prática.

Repontuando alguns aspectos relevantes:

Na tentativa de destacar algumas idéias suscitadas na presente reflexão, cremos ser imprescindível mencionar que as propostas apresentadas fazem parte de uma experiência marcada por conquistas significativas, mas também por limites de ordem política e institucional que, certamente tem impacto no processo e no resultado das ações implementadas.

De maneira geral, a exigência de uma permanente comunicação entre os sujeitos envolvidos nas propostas tem proporcionado a explicitação de conflitos, mas, ao mesmo tempo, tem permitido a construção de alternativas para responder às demandas da formação e do exercício profissional.

As dificuldades encontradas são comuns, certamente, a outras experiências desenvolvidas pelas diversas unidades de ensino. Contudo, vale destacar aqui aquelas relacionadas à formação dos supervisores de campo, às condições de trabalho docente e dos profissionais, à ausência de recursos institucionais para a implementação adequada das ações planejadas, etc. Todas devem merecer a elaboração de propostas que possam enfrentá-las com vistas a garantir a qualidade do processo de formação.

Do ponto de vista dos objetivos do ensino da prática, entendida para além do momento do estágio, cremos que as iniciativas desenvolvidas tem permitido o desenvolvimento das competências e habilidades preconizadas pelo atual projeto de formação, especificamente quanto às dimensões teórico-metológica, ético-política e técnico-operativa vislumbradas pelo debate da categoria profissional e das unidades de ensino na última década.

Abstract: Contact with professional practice during undergraduate education is a key stage of the academic training of social workers. During the work training experience theory is combined with practice and the student becomes acquainted with the socio-occupational spaces, the actions' target publics, the possible means of action and challenges presented by the social policies, and the institutional powers. For students this is a moment of profound knowledge gain concerning the profession – the exercises performed during work training are directly related to expected professional standards, and in that respect can prove to be either adequate or not. This paper reflects on this particular stage of the social work training, describing the themes associated with the guidelines (*Popular Health Education and Social Control and Institutionalized Practices*)

of the supervised work training program of the Department of Social Work of the Federal University of Mato Grosso.

Key words: social work; academic training; health.

Referências Bibliográficas

ABESS/CEDEPSS. **Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional** - Novos subsídios para o debate. Rio de Janeiro: ABESS/CEDEPSS, 1996.

BARBOSA, Dirce Maria de Jesus. **O Plantão Social:** Expressão da Realidade Social dos Anos 90. São Paulo: PUC, 1997. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1997.

BOSCHETTI, Ivanete. S. O desenho das diretrizes curriculares e dificuldades na sua implementação. In: *Temporalis* n. 08. Porto Alegre: ABEPSS, Gráfica Odisséia, 2004.

BURIOLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 1995.

CASSAB, Maria Aparecida Tardin. **Indicações para uma agenda de debates sobre o ensino da prática a partir do novo currículo.** In: *Revista Temporalis*, nº 02. Brasília, ABEPSS, 2000.

CFESS. **Código de Ética do Assistente Social.** Brasília: CFESS, 1993.
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 412 de 04/08/92.

FERNANDES, Maria Carmem Teixeira. SILVA, Mathilde Burlamaqui da. JOANINI, Sandra Correa Forster. **Plantão em Serviço Social:** elementos para reflexão. *Cadernos de Serviço Social*. Ano VIII nº 13, Gráfica da PUC – Campinas, 1998.

HILLESHEIM, Jaime. **Estágio em Serviço Social:** um debate sempre necessário. In: *Anais do Seminário Latino-Americano de Serviço Social*. Porto Alegre/RS: ABEPSS, 2003. CD-ROM.

IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social:** ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1995.

PRADO, Elza Rodrigues. **O Serviço de Plantão na sede da L.B.A.** São Paulo: PUC, 1951. Monografia (Graduação em Serviço Social), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica, 1951.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. **Serviço Social, das funções tradicionais aos desafios diante das novas formas de regulação sociopolítica.** In: Revista Katálysis-UFSC, Departamento de Serviço Social, nº1 (junho-1997), Florianópolis: Editora da UFSC,1997.

VASCONCELOS, Ana Maria. Serviço Social e Práticas Democráticas. In: BRAVO, Maria Inês Souza; PEREIRA, Potyara. **Política Social e Democracia.** São Paulo, Cortez, 2001.

